

Filóstrato: novas abordagens

Philostratus: new approaches

SILVA, M. A. O.; IPIRANGA JÚNIOR, P. (org.). *Filóstrato: novas abordagens*. Teresina: EDUFPI, 2022.

Letícia Aga Pereira Passos*

Recebido em: 07/03/2025

Aprovado em: 28/04/2025

É do conhecimento de grande parte dos pesquisadores sobre o tema que a palavra sofista – originada do substantivo grego *sophia*, traduzida como “sabedoria” ou “aprendizado” – é, geralmente, entendida como “aquele que exerce sabedoria ou aprendizado” (Taylor; Mi-kyoung, 2020). Em uma reflexão simples, foi durante o século V a.C. que o termo foi aplicado especificamente a um novo tipo de intelectuais, educadores e profissionais que viajavam pelo mundo grego oferecendo instrução sobre variados assuntos, com ênfase na retórica e relacionado à conduta bem-sucedida da vida (Taylor; Mi-kyoung, 2020). Apesar disso, sofística, filosofia e retórica no mundo antigo apresentam um cenário investigativo complexo na busca por compreender quem foram esses indivíduos.

A coletânea, organizada por Maria Aparecida de Oliveira Silva e Pedro Ipiranga Júnior, oferece uma contribuição essencial para o estudo do tema, com foco específico no Império Romano. A exemplo desta obra, podemos observar claramente como tais filósofos tinham um papel de destaque na dinâmica e política romanas. Muitos autores destacam a atuação dos sofistas imperiais que, muitas vezes, tinham o papel de prestígio na corte, apresentando-se como conselheiros reais e intelectuais (Bowersock, 1969; Whitmarsh, 2005; Anderson, 2009). Essa relação estreita com a corte romana pode ser exemplificada por *Filóstrato*, considerado o precursor da Segunda Sofística¹ e foco principal da obra organizada por Silva e Ipiranga Júnior.

* Doutoranda em Arqueologia no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

¹ Expressão cunhada por Filóstrato na obra *Vida dos sofistas* (*Vitae Sophistarum*, I, 481). Para uma discussão aprofundada, indicamos a leitura do capítulo três desta obra resenhada, *Os sofistas de Filóstrato de Lemnos: realidade social ou topoi*

Ambos os pesquisadores possuem referências no meio acadêmico, reconhecidos por suas inúmeras publicações e traduções que contribuem significativamente para a área, possibilitando organizar um conjunto de textos com o objetivo de demonstrar as novas abordagens e estudos referentes a Filóstrato. Concordamos com as palavras do prefácio, escritas por Jacyntho Lins Brandão, que caracteriza a obra como uma abordagem rizomática (originada de *rizoma*, plantas vivazes capazes de emitir raízes e ramos folíferos e floríferos), ou seja, uma abordagem múltipla e interconectada, em simultaneidades horizontais, que explora diferentes facetas de Filóstrato, sem se prender a uma estrutura linear rígida. Propomos, desta forma, apresentar a obra aos leitores interessados, destacando os aspectos gerais da estrutura e explorando suas contribuições para a área, além de pontuar eventuais críticas.

Além da introdução, a coletânea está dividida em três partes principais, intituladas (I) *Filóstrato: aspectos históricos e biográficos*; (II) *Escrita, retórica e éfrase*; e, por fim, (III) *Apolônio: da personagem à figura histórica*, totalizando nove capítulos. A linha de pensamento que permeia as divisões da obra busca analisar com profundidade a posição e importância de Filóstrato na complexa relação entre a cultura grega (processo denominado como *paideia*) e o Império Romano.

Isto é feito por meio de diferentes abordagens: percepção do contexto e da trajetória do sofista; estudo sobre os temas e as singularidades dos seus escritos; análise da composição textual, de gênero e de técnica narrativa; além da recepção da Segunda Sofística. Essa organização demonstra um esforço interdisciplinar, envolvendo Literatura, Filosofia, História e Retórica.

A introdução da filóloga Francesca Mestre é acurada ao indagar sobre uma das principais questões envolvendo a figura intelectual de Filóstrato: a busca por entender as propostas dos sofistas e suas decisões como detentores de um conhecimento, destacando um modelo cultural na sociedade do Império. Tal modelo é imbuído de uma tradição do passado grego e, ao mesmo tempo, confrontada com novas influências e desafios ideológicos. Mestre explora como Filóstrato articula essa dualidade, além de ressaltar a importância da *paideia* como um instrumento de legitimação cultural e política, destacando como o conhecimento constitui uma ferramenta de poder.

Ao apresentar um dos principais escritos de Filóstrato, *Vida de Apolônio de Tiana*, Mestre reflete sobre os principais temas que permeiam a obra, destacando a singularidade que a obra assume dentro do *corpus* filostrateano. A introdução de Mestre segue uma estrutura coerente e oferece uma análise detalhada sobre a relevância de Filóstrato e sua

obra. No entanto, em alguns momentos, a densidade teórica pode tornar a introdução desafiadora para aqueles menos familiarizados com o contexto da Segunda Sofística.

O primeiro capítulo da Parte I, da historiadora Semíramis Corsi, apresenta-nos a contextualização da trajetória de Lúcio Flávio Filóstrato. Ademais, esclarece sobre um debate recorrente nos estudos relativos à identidade e autoria das obras, discorrendo detalhadamente sobre a tradição textual e as diferentes gerações de Filóstratos. Dessa forma, o capítulo não apenas complementa a introdução ao fornecer um panorama mais concreto sobre a figura do autor, mas também amplia novas reflexões acerca da multiplicidade de sua produção e do impacto de seu legado.

O capítulo dois, escrito pela organizadora da coletânea e especialista em retórica antiga, Maria Aparecida de Oliveira Silva, procura analisar a estrutura narrativa da obra biográfica que Filóstrato escreveu sobre Apolônio, uma figura mítica que atraía multidões, da cidade grega de Tiana, na Capadócia, e que viveu por volta do século I a.C. A autora busca evidenciar a interseção entre literatura e poder por meio da análise das estratégias retóricas e filosóficas empregadas por Filóstrato, uma vez que seu objetivo era “recontar a história de vida de Apolônio para desconstruir a imagem de mago que foi edificada em torno dele, e ao mesmo tempo para construir sua imagem de sábio, de filósofo” (Silva, 2022, p. 66). Com uma análise detalhista, Silva utiliza passagens da obra a fim de demonstrar como elementos do mito, da tragédia, da história e do divino nos levam a compreender a intencionalidade da biografia como uma alusão à filosofia grega e ao seu legado no contexto romano.

No próximo capítulo, o tema é aprofundado por meio da análise de outro escrito de destaque de Filóstrato: *Vida dos Sofistas*. O historiador José Petrúcio de Farias Júnior indaga acerca das circunstâncias político-culturais que motivaram Filóstrato a elaborar um conjunto de memórias que enaltecem os sofistas, apresentando-os como figuras dignas de reconhecimento. A análise de sua obra e da categoria profissional de Filóstrato mostra como ele procurou reabilitar a imagem dos sofistas, desfazendo concepções negativas associadas ao termo e reforçando o papel destes como “autoridades” do passado helênico. A leitura do capítulo, ao detalhar o tom elogioso de Filóstrato, a estrutura narrativa e os elementos recorrentes em suas descrições, contribui para uma compreensão mais aprofundada da Segunda Sofística e suas características. Além disso, oferece um panorama útil sobre os esforços da historiografia contemporânea em refletir sobre esse movimento intelectual.

A Parte II tem como objetivo apresentar outras obras de Filóstrato, como *Eikones* (analisada no capítulo 4), *Heroico* (analisada no capítulo 5) e *As Cartas de Amor* (analisada no capítulo 6), concentrando-se na análise dos elementos da escrita, da retórica e da

écfrase – técnica com o uso de descrição de imagens (Silva, 2022, p. 66). A análise de *Eikones (Imagens)*, no capítulo quatro, pelos especialistas em Letras Clássicas, Pedro Zanetta Brener e Paulo Martins, busca compreender a posição dessa obra dentro do movimento sofístico, destacando a importância da écfrase *paratática*, que compõe textos independentes de uma narrativa principal por meio da descrição visual.² Neste capítulo, os autores demonstram interesse pela forma como Filóstrato consolida sua obra com o uso de passagens homéricas e como as pinturas descritas na obra compõem visualmente a cultura letrada grega.

Os autores possuem qualificações sólidas para abordar o tema: Brener realizou mestrado em Letras Clássicas, no qual analisou e traduziu, do grego para o português, os dois livros da obra *Imagens*, de Filóstrato, ao passo que Martins é professor de Letras Clássicas e Vernáculas na Universidade de São Paulo. A motivação dos autores surge da relevância de *Eikones* para o estudo da écfrase, da tradição retórica e da arte pictórica, oferecendo um panorama que conecta história, mitologia, filosofia e cultura visual. O capítulo cumpre sua proposta em refletir sobre a posição de *Eikones* na Segunda Sofística e de seu uso em contextos posteriores, a exemplo de pintores do Renascimento como Leonardo da Vinci e Leon Battista Alberti.

Já o capítulo cinco, de Ivana Selene Chialva, conta com um estudo sobre a obra *Heroico*, investigando acerca da transmissão do conhecimento por meio da oralidade e da escrita na Antiguidade. *Heroico* é um escrito de Filóstrato que apresenta um longo diálogo entre um vinicultor e um viajante, no qual são discutidos temas sobre heróis, sobretudo relacionados à Guerra de Tróia. A autora, doutora em Literatura Clássica, qualifica-se plenamente para abordar essa problemática, trazendo uma perspectiva filológica e crítica à questão. A relevância do capítulo se dá pela abordagem da relação entre oralidade e escrita durante o período imperial romano, uma vez que, apesar da disseminação da escrita, a oralidade ainda desempenhava um papel central, especialmente nas performances retóricas. O argumento é estruturado de forma consistente e persuasiva, incorporando fontes e exemplos que reforçam a tese central. A autora analisa mitos do ciclo troiano para demonstrar como Filóstrato reforça a autoridade dos sofistas, destacando especialmente a figura de Palamedes como um símbolo da disputa entre oralidade e escrita na construção da verdade histórica. O texto se destaca por ser detalhista, com o uso de exemplos que facilitam a compreensão das problemáticas abordadas.

² Diferentemente da écfrase hipotática, que aparece dentro de uma história maior (como a descrição do escudo de Aquiles na *Ilíada*), a écfrase paratática compõe um texto completo por si só, dedicado inteiramente à descrição de uma cena, pintura, escultura ou qualquer objeto visual (Brener; Martins, 2022).

O próximo capítulo, de Rafael K. Gallé Cejudo, atualmente professor de filologia grega na Universidade de Cádiz, na Espanha, analisa a obra *As Cartas de Amor* (uma coleção de epístolas curtas) de Filóstrato, procurando estabelecer relações entre o caráter didático e técnico da escrita do sofista com o estilo de epístola poética. As cartas abordam temas como o amor idealizado, a paixão e o desejo contados por meio de figuras mitológicas, mas que também exploram os limites entre ficção e realidade. O objetivo do capítulo é investigar como essas cartas, apesar de serem escritas em prosa, possuem características poéticas e dialogam com a tradição literária helenística, aproximando-se do que Cejudo nomeia de prosa artística. A estrutura argumentativa de Cejudo é coesa, fundamentando-se na análise textual e na contextualização histórica, além de exemplos específicos das cartas de Filóstrato para demonstrar a relação entre epistolografia e estilo poético. Embora alguns termos técnicos em grego possam exigir maior familiaridade por parte do leitor, o capítulo se destaca por sua relevância na disciplina, ao evidenciar o papel da retórica sofística na literatura epistolar e o tratamento do amor na Antiguidade.

Por fim, a terceira e última parte do livro aborda temas relacionados à figura de Apolônio, já discutida em alguns capítulos anteriores, focando, porém, em sua historicidade. Os capítulos exploram a relação desta personagem, abordando temas diversos, como a influência das fábulas esópicas na obra de Filóstrato, os possíveis diálogos com a filosofia pitagórica e, por fim, o impacto da filosofia grega na arte pós-bizantina na Grécia.

O capítulo sete, de Pedro Ipiranga Júnior, especialista em Literatura Clássica, investiga a relação entre Esopo, Platão, Dion de Prusa e Filóstrato, evidenciando como a fábula esópica foi incorporada e usada, não apenas como instrumento retórico, mas também como um mecanismo de reflexão crítica sobre o discurso filosófico. Além disso, Ipiranga Júnior cumpre com o objetivo de demonstrar como diferentes escritores se apropriaram da tradição esópica para construir autoridade e reforçar ensinamentos morais e conselhos, especialmente no caso de Filóstrato.

A abordagem metodológica é bem estruturada, organizando a argumentação de maneira que cada seção contribua para demonstrar a importância da fábula esópica na construção da prosa antiga. Embora o capítulo pudesse trazer um aprofundamento maior sobre o contexto histórico dos filósofos citados para leitores menos especializados (sobre Dion de Prusa e Esopo, por exemplo), isso não compromete sua proposta central. O autor constrói uma argumentação clara ao evidenciar como a fábula, mesmo sendo tradicionalmente considerada um gênero secundário, desempenhou um papel fundamental na estruturação do discurso filosófico e retórico.

O capítulo oito, da professora Maria Fátima da Silva, é uma contribuição revigorante por analisar a construção da imagem de Apolônio de Tiana como um sábio viajante,

destacando como os relatos de suas jornadas a cidades como Éfeso e Esmirna foram fundamentais para a consolidação da narrativa da autoridade filosófica e espiritual de Filóstrato. Além disso, o capítulo analisa como a biografia de Apolônio dialoga com outras tradições filosóficas e religiosas da época, incluindo a filosofia pitagórica e o ideal do sábio místico. A abordagem lança um olhar diferenciado, centralizando nos elementos da sociedade e cidadania, vinculando o discurso filosófico a um elemento religioso, profético e atrelado à apologia de valores culturais gregos.

O capítulo apresenta unidade e coerência, com referências diretas ao texto de Filóstrato e aos estudos modernos sobre a tradição dos sábios itinerantes. A análise de episódios específicos, como suas interações com sacerdotes e sua capacidade profética, fortalece o argumento de que, na narrativa filostratiana, as viagens de Apolônio não são meros deslocamentos físicos, mas sim etapas de aprendizado e transformação, uma vez que ele passa de um buscador do conhecimento a uma fonte de sabedoria, adquirindo reconhecimento e seguidores em diferentes comunidades. A abordagem interdisciplinar corrobora a ideia de que a biografia de Apolônio é uma narrativa construída para reforçar autoridade e desenvolver um título de mestre (Silva, 2022, p. 215).

O último capítulo, em língua inglesa, foi escrito por Katerina Kontopanagou e Elias KoulaKiotis, ambos da Universidade de Ioannina, na Grécia. Os autores abordam temas que envolvem Arte Bizantina e História do Cristianismo Ortodoxo, oferecendo uma reflexão instigante da recepção da tradição filosófica grega na Idade Média. Por meio de uma análise da iconografia do Mosteiro de São Nicolau de Filantropeno, em Ioannina, o capítulo problematiza a presença de figuras filosóficas pagãs em um espaço religioso cristão, investigando como e por que esses pensadores foram representados no contexto da tradição ortodoxa. O objetivo é demonstrar que tais representações serviram para conectar a herança clássica à identidade cristã grega, especialmente sob o domínio otomano. Com a apresentação detalhada das imagens do mosteiro, Kontopanagou e KoulaKiotis percebem que houve uma resignificação dessas figuras, mostrando como a arte funcionou como ferramenta de resistência cultural e continuidade intelectual.

Em resumo, *Filóstrato, Novas Abordagens* cumpre com excelência seu propósito ao apresentar novas perspectivas sobre retórica e filosofia na Antiguidade. O esforço interdisciplinar da obra, refletido pela diversidade de autores que compõem os capítulos, demonstram a complexidade da obra de Filóstrato por diferentes ângulos. Apesar do tradicional destaque da biografia de Apolônio de Tiana, a obra dá espaço para outros escritos importantes de Filóstrato, como *Eikones*, *Heroico* e *As cartas de amor*.

Algumas passagens podem ser mais complexas para leitores que não são especialistas em Literatura Clássica, especialmente as abordagens centradas na

análise textual e de narrativa presentes em grande parte dos capítulos. Porém, além de ser indispensável para aqueles que tenham interesse no tema, desde iniciantes até pesquisadores experientes, uma publicação composta por acadêmicos majoritariamente brasileiros auxilia na disseminação e ampliação dos estudos e pesquisas no país. A possibilidade de explorar mais perspectivas metodológicas, seja em áreas como História da Arte ou até mesmo na Arqueologia Histórica, podem sinalizar para um futuro segundo volume da obra, enriquecendo ainda mais a compreensão sobre o vasto e complexo *corpus* filostratiano.

Referências

Documentação textual

FILÓSTRATO. *Vidas de los sofistas*. Introducción, traducción y notas de María Concepción Giner Soria. Madrid: Gredos, 1999.

Obras de referência

TAYLOR, C. C. W.; MI-KYOUNG, L. The sophists. In: ZALTA, E. N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Palo Alto: Stanford University, 2020.

Obras de apoio

ANDERSON, G. *The Second Sophistic: a cultural phenomenon in the Roman Empire*. London: Routledge, 2009.

BRENER, P. Z.; MARTINS, P. A posição dos 'Eikones' na Segunda Sofística. In: SILVA, M. A. O.; IPIRANGA JÚNIOR, P. (org.). *Filóstrato: novas abordagens*. Teresina: EDUFPI, 2022, p. 114-126.

BOWERSOCK, G. W. *Greek sophists in the Roman Empire*. Oxford: Clarendon Press, 1969.

SILVA, M. A. O. Estrutura narrativa da biografia de Apolônio de Tiana. In: SILVA, M. A. O.; IPIRANGA JÚNIOR, P. (org.). *Filóstrato: novas abordagens*. Teresina: EDUFPI, 2022, p. 64-85.

SILVA, M. A. O.; IPIRANGA JÚNIOR, P. (org.). *Filóstrato: novas abordagens*. Teresina: EDUFPI, 2022.

SILVA, M. F. Apolônio de Tiana: paradigma de um sábio viajante. In: SILVA, M. A. O.; IPIRANGA JÚNIOR, P. (org.). *Filóstrato: novas abordagens*. Teresina: EDUFPI, 2022, p. 213-226.

WHITMARSH, T. *The second sophistic*. Oxford: Oxford University Press, 2005.